

À JOVEM RAINHA ANA DA ÁUSTRIA, POR MARIE DE GOURNAY*

TO YOUNG QUEEN ANNE OF AUSTRIA, BY MARIE DE GOURNAY

Título original: *ÉGALITÉ DES HOMMES ET DES FEMMES*

Clémie Ferreira Blaud**
(Tradução do francês)

RESUMO

Tradução da dedicatória à rainha Ana da Áustria, a quem Marie de Gournay oferece o discurso *Igualdade entre homens e mulheres*, marco na história do profeminismo, publicado pela primeira vez em 1622 e pela última em 1641. Em tom pedagógico, Gournay aconselha a jovem rainha a atirar-se à leitura dos bons livros e adquirir o conhecimento e as virtudes diretamente dos sábios e das sábias, tornando-se ela própria um exemplo para o universo. Vivo e pertinente, apesar dos distintos contextos que separam o século XVII do nosso, o conselho de Gournay à rainha Ana da Áustria tem muito a nos ensinar ainda hoje, servindo de referência aos educadores que desejam incentivar o prazer da leitura em seus alunos e alunas.

PALAVRAS-CHAVE: Marie de Gournay; Ana da Áustria; igualdade; feminismo; educação.

ABSTRACT

Translation of the dedication to Queen Anne of Austria to whom Marie de Gournay offered the discourse *Equality between men and women*, a milestone in the history of profeminism, published for the first time in 1622 and for the last time in 1641. Gournay uses a pedagogical tone to advise the young queen to throw herself into reading good books and acquire knowledge and virtues directly from the wise authors and authoress, making herself an example to the universe. Alive and pertinent, despite the different contexts that separate the 17th century from ours, Gournay's advice to Queen Anne of Austria has much to teach us even today, serving as a reference for educators who wish to encourage the pleasure of reading in their students.

KEYWORDS: Marie de Gournay; Ana da Áustria; equality; feminism; education.

APRESENTAÇÃO

O discurso *Igualdade entre homens e mulheres*, de Marie de Gournay, publicado pela primeira vez em 1622, depois corrigido, revisado, ampliado e republicado pela própria autora em 1641, dois anos antes de sua morte, tornou-se um marco na história do profeminismo,

* Tradução recebida em 01/04/2024 e aprovada para publicação em 20/05/2024.

** Doutoranda e mestra em Filosofia pela USP; bacharela e licenciada em Filosofia e graduada em Comunicação social pela mesma Universidade. E-mail: clemieblaud@gmail.com.

sendo citado por diversas filósofas até hoje. Porém, pouca atenção é dada à dedicatória que precede o discurso dando conselhos à jovem rainha Ana da Áustria. Nascida em 1601, filha do rei Filipe III da Espanha e Margarida da Áustria, Ana fica noiva aos 10 anos e se casa aos 14, com Luís XIII, de mesma idade, herdeiro do trono do falecido rei Henri IV e da rainha regente Maria de Médicis. Obrigada a renunciar seus direitos à coroa espanhola e partir para a França, Ana tem muita dificuldade em se adaptar aos costumes palacianos no novo país. Nem ela nem Luís XIII se sentem à vontade com o casamento forçado. A pressão para que o casal traga novos herdeiros ao trono francês piora a situação e até mesmo afasta-os um do outro, a ponto de o casal demorar 23 anos para ter o primeiro filho. Em 1622, quando Marie de Gournay dedica seu ensaio sobre a igualdade dos sexos à rainha consorte da França, Ana está com 21 anos e ainda se comporta como uma adolescente e revoltada, que não quer aprender francês, não usa as roupas da etiqueta palaciana francesa e passa o dia na companhia de suas damas espanholas, ficando conhecida como a jovem rainha entediada. Enquanto isso, Luís XIII faz reformas políticas no país e no palácio que não são de todo ruins para a França, pois visam apaziguar os conflitos internos e externos, diante das disputas cruéis causadas pelas guerras religiosas. O impacto dessas reformas sobre Ana da Áustria foi a substituição de suas damas espanholas por damas francesas, obrigando-a a seguir o vestuário e a etiqueta da monarquia parisiense para que o casal real servisse de modelo ao povo.

Marie de Gournay é o que podemos chamar de “monarquista crítica”. Ela não acredita nos discursos e estratégias republicanas, nem vê outro caminho para a estabilidade política da França em curto prazo senão pela monarquia nos termos do catolicismo. Ao mesmo tempo, ela é uma observadora arguta dos defeitos dos soberanos e soberanas e, principalmente, dos interesses particulares dos bajuladores que os cercam. Nobreza, clero, preceptores, mordomos e governantas, homens e mulheres, ninguém escapa do olhar de esguelha que Gournay lança sobre suas ações, sem distanciar sua vista do caminho da igualdade entre os sexos e da equidade para com todos e todas. Considerando que a rebelde rainha sequer tem um plano revolucionário ou outra solução melhor para si mesma, Gournay dirige-se a ela aconselhando-a a aceitar o casamento que lhe foi imposto, mas usando sua condição privilegiada em favor de um bem maior que pode torná-la um grande exemplo para o sexo feminino. Apesar das diferenças de costumes do século XVII e do nosso, e das diferenças de modelos políticos atuais, o texto de Gournay continua vivo, instruindo as candidatas a “princesas” dos dias de hoje a buscarem um privilégio maior, que é o prazer da leitura dos bons livros, das virtudes, da igualdade entre homens e mulheres e da equidade para os povos.

* * *

À jovem rainha¹,

Apresento-lhe a igualdade entre homens e mulheres²

Madame,

Tempos atrás, seu pai, recebeu o título de Rei Sol e o lema “Não haverá ocidente para mim”. Com essas palavras, seus conselheiros quiseram representar nele a grandeza do Astro Rei acompanhando-o em visita às suas terras para cuidar delas e do seu povo dia e noite, sem dormir. Mal sabiam eles que essas palavras se tornariam um presságio para sua filha que, ao nascer, recebeu do sol o raio de virtudes que conduz à felicidade dos povos. Eu quero dizer que você, jovem rainha, será iluminada pela luz das virtudes assim que o tempo tiver convertido sua flor em fruto. A partir de então, a felicidade dos povos não terá mais ocidente, porque o sol das virtudes é o único que verdadeiramente nunca se põe. Como você está agora no oriente de sua idade e das primeiras virtudes, precisa ter a dignidade e a coragem de chegar ao meio-dia das demais virtudes no mesmo instante em que chegar ao meio-dia dos seus anos. Eu falo do meio-dia das virtudes que amadurecem com o prazer e a cultura, pois aquelas que dependem das vantagens de ser herdeira de um reino, você as encontrou desde a primeira manhã de sua vida; entre elas a religião dos seus pais, a missão de caridade para com os pobres, o compromisso com o amor conjugal, o instinto de uma natureza nobre e a alegria de nascer princesa. Contudo, é preciso ter muita coragem para tornar-se luz das virtudes, pois esse esforço é maior e mais poderoso do que o poder e a grandeza do casamento com um príncipe. Reis e rainhas estão condenados a uma desgraça: a infernal praga de bajuladores que rastejam pelos palácios, impedindo quem quer que seja de conhecer as virtudes dos sábios e de serem guiados pela luz do discernimento. Por outro lado, os mesmos palácios estão com as portas sempre abertas para a entrada dos vícios que chegam com os bajuladores. Só existe um jeito de fazer você se preparar para chegar aos dois meios-dias, das virtudes e da idade, no mesmo instante. E esse é atirando-se vivamente nos bons livros, adquirindo prazer na leitura dos sábios e das sábias que ensinam a prudência e o respeito ao seu próximo; pois quanto antes um príncipe ou uma princesa enriqueceu-se com esse exercício, mais rápido conseguiu

¹ Ana da Áustria (1601-1666).

² Esta dedicatória precede o discurso *Igualdade entre homens e mulheres* em publicações de 1622, 1626, 1634 e 1641. Traduzimos a partir da versão estabelecida por Jean-Claude Arnould, editada em 2002.

se livrar dos bajuladores que, percebendo-se ignorantes diante do saber adquirido pelos reis e pelas rainhas, não mais ousaram induzi-los aos vícios. E quem são os sábios e as sábias capazes de aconselhar príncipes e princesas? Via de regra, estão todos mortos, pois os vivos que cercam os poderosos e as poderosas pertencem a dois bandos: o bando de tolos e o de malvados, ou seja, ambos bajuladores que não sabem dizer, nem querem ouvir, bons conselhos ao redor das orelhas e afastam das majestades as pessoas sábias e de bem que podem e querem dizê-los. Por isso, as virtudes dos sábios e das sábias estão nos bons livros. É na virtude, jovem rainha, que as pessoas da sua posição devem buscar a verdadeira glória e a coroa das coroas. Tanto quanto vocês da família real têm o poder, mas não o direito, de violar as leis e a equidade para com os povos que governam, vocês correm perigo equivalente e passam mais vergonha cometendo publicamente os abusos de poder. Não por acaso, um rei antigo nos ensinou que toda a glória de sua filha estava na sua beleza interior³. Por que estou sendo tão rude? Tanta gente trata seus príncipes, reis, princesas e rainhas adorando-os e elogiando-os, enquanto eu ousou tratá-la pregando-lhe um sermão? Perdoe-me, jovem rainha, mas zelo pelo seu bem e morro de vontade de ver seu povo aplaudi-la, gritando “A luz brilha dia e noite em nós!” por toda parte onde você, novo sol das virtudes, passar majestosamente. E quero também que os seus dignos valores de respeito ao próximo sejam o mais forte exemplo desse discurso, ofertado a você, em defesa da igualdade entre homens e mulheres. Se, com dignidade, coragem e a ajuda dos bons livros, você conseguir aprimorar seu saber a ponto de alcançar o mérito das virtudes, do discernimento justo e da boa conduta para com todos e todas, não será pelo privilégio do nascimento e do casamento que você servirá de espelho para o seu sexo e de exemplo a ser imitado por homens e mulheres em todo o universo, mas sim por você mesma. Por isso, jovem rainha, quanto antes você tomar a decisão de querer iluminar-se com a preciosa luz, ensinada por sábios e sábias, tenho fé que quem for do mesmo sexo também brilhará no esplendor dos seus raios.

Estou sempre à disposição de sua Majestade,

Com humildade e obediência para prestar o bom serviço

Marie de Gournay.

* * *

³ Salomão, tido como autor do livro dos Salmos, escreve sobre a glória da filha do rei no Salmo 45 ou 44, conforme a versão.

REFERÊNCIA

GOURNAY, Marie de. Égalité des Hommes et des Femmes. *In*: GOURNAY, Marie de. **Marie de Gournay. Oeuvres Complètes**. Éditées sous la direction de Jean-Claude Arnould. Paris: Classiques Garnier, 2002. p. 962-965.